



MULHERES À FRENTE DO SEU TEMPO: ILONA PEUKER, GENY CURCIO, O FEMINISMO E A GINÁSTICA PARA TODOS¹

Franciny Dos Santos Dias,
Associação Pestalozzi de Jaguaré

Eliana de Toledo,
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar o protagonismo de Ilona Peuker e Geny Curcio na Ginástica para Todos (GPT), numa perspectiva feminista. Trata-se de uma pesquisa histórica, que utilizou os métodos da história oral e documental. Foi possível identificar que Ilona Peuker foi pioneira ao representar internacionalmente o país em eventos de GPT e trazer propostas inovadoras nos processos coreográficos. Ambas assumiram um papel feminista, ao investirem na carreira profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Rítmica, Ginástica Moderna, História da Ginástica.

O INÍCIO DE “UMA” HISTÓRIA SOBRE A GINÁSTICA RÍTMICA NO BRASIL

A introdução da Ginástica Moderna no Brasil pôde ter se dado de diferentes formas, e não temos ainda pesquisas que tenham adensado essa temática, e também não desejamos aqui caminhar em direção ao “mito de origem”. Mas temos já indícios que sua primeira precursora foi Margareth Frölich), pois,

No Brasil, esse movimento renovador da libertação corporal, caracterizado como Ginástica Moderna, se fez pela professora Margareth Frölich, austríaca, formada pelo mozarteum de Salzburg, que ministrou aulas no III e IV curso de aperfeiçoamento técnico e pedagógico, promovido pelo estado de São Paulo em 1953 e 1954 (CRAUSE, 1985, p.4).

Em concordância com Crause (1985), a professora Geny Curcio (entrevistada desta pesquisa) também menciona que o seu primeiro contato com a Ginástica Moderna, ocorreu por meio dos cursos ministrados pela referida professora:

[...] Recordo-me desses cursos nos anos de 1953, 1954 e 1958. Esses cursos, em São Paulo, eram de quinze dias, onde se reunia professores do Brasil todo. [...] Nós tínhamos cursos de esporte, ginástica, dança e outros conteúdos que fazem parte da Educação Física. O curso era maravilhoso! 52

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

E foi nesse período que eu fiz aulas com a professora Margareth Frölich. (GENY CURCIO, 2018).

No entanto, foi na década de 1950 que temos a expressiva colaboração de uma imigrante búlgara, que depois se tornou brasileira, Ilona Peuker, que trazia consigo já uma experiência internacional na Ginástica, e que em 1956 cria a primeira equipe de Ginástica Rítmica Moderna (no Rio de Janeiro), o Grupo Unido de Ginastas – GUG (ILONA PEUKER, 2021). Desde então desenhou-se uma trajetória de sucesso, com a participação em eventos internacionais, e idas a vários estados do país, para participar de festivais e ministrar cursos, estes últimos enfatizados por uma de suas ex-ginastas:

[...] a divulgação da modalidade acontecia por meio dos cursos que a professora Ilona ministrava por todo país. Eu tive a oportunidade de acompanhá-la em alguns deles como assistente. [...] Esses cursos favoreciam a divulgação e a implantação da Ginástica Feminina Moderna no país. Essa tradição, já vinha sendo realizada pela Dona Ilona desde 1953 (BERNARDES, 2010, p.54).

Assim, neste mesmo período se iniciava o contato com a Ginástica Moderna no estado do Espírito Santo, e uma das alunas foi a professora capixaba Geny Curcio, que diretamente participou dos cursos ministrados por Margareth Frölich e teve contato com Ilona Peuker, que se estendeu para além da década de 1950 (BATISTA, 2004). Um exemplo claro da influência destas professoras para a formação de outras, que atuavam em escolas, cursos de formação superior, clubes e associações, ensinando a modalidade.

Mas é neste cenário, aparentemente hegemônico de mulheres desenvolvendo gradativamente uma modalidade esportiva gímnica, que surgem inquietações acerca deste empoderamento feminino e do protagonismo, inclusive, para a promoção de outras possibilidades de se fazer ginástica, para além das já tradicionalmente enfatizadas pelos métodos europeus de ginástica ou por algumas desportivizadas (como a então denominada olímpica e a rítmica moderna).

Assim, o objetivo O objetivo da pesquisa foi analisar o protagonismo de Ilona Peuker e Geny Curcio na Ginástica para Todos (GPT), numa perspectiva feminista.

DETALHES DA TRAJETÓRIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, e de caráter histórico, utilizando-se da metodologia da história oral, fazendo uso da entrevista temática, que prima

pela participação do indivíduo no tema do estudo (ALBERTI, 2005). A proposta da pesquisa foi apresentada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (UFES), sob o Parecer nº. 2.899.442, CAAE: 92624518.3.0000.5542.

Este trabalho objetiva trazer somente o depoimento de uma entrevistada, dentre outras professoras e ginastas capixabas entrevistadas, cujo critério de seleção foi pautado na experiência e contato direto com Ilona Peuker. Contemplou esse critério a professora Geny Curcio, de 101 anos, que foi entrevistada pelas autoras deste trabalho, em 2018.

O método documental também foi utilizado, constituindo um mosaico de informações com a oralidade, em Jornais da cidade de Vitória, na Biblioteca Municipal de Vitória, e por documentos disponibilizados pela própria entrevistada (certificados de cursos e fotografias).

SOBRE A OUSADIA, A VANGUARDA E O PROTAGONISMO: MULHERES EM MOVIMENTO EM PROL DA GINÁSTICA PARA TODOS

A Ginástica para Todos (GPT) recebe este nome no ano de 2007, sendo denominada anteriormente de Ginástica Geral, pela Federação Internacional de Ginástica, e sendo legitimada pelo maior evento de Ginástica com caráter demonstrativo em nível mundial, organizado por esta mesma federação, a World Gymnaestrada (FIG, 2021).

E é justamente na primeira edição deste grande evento internacional que a professora Ilona Peuker, já residente no Brasil, vai ser convidada a participar (SANTOS, 1999; ILONA PEUKER, 2021). Convite que aceita sem hesitar, e que lhe confere um marco na história desta modalidade no país, representando o país e trazendo essa experiência a ser divulgada “em primeira mão”!

E este já o primeiro dado a ser analisado, pois, Ilona já era mãe de três filhos, casada, e na década de 1950 viajou para a Europa para aprender mais sobre esse novo evento e essa nova ginástica que estava se institucionalizando na FIG (ILONA PEUKER, 2021). E ainda num momento no qual não tinha seu trabalho de Ginástica Rítmica estabelecido no país, e num contexto nacional de submissão das mulheres para as atividades de trabalho (ainda mais com “saídas” ao exterior).

Essa participação em 1953, e a bagagem que já trazia da Europa, lhe conferiu a possibilidade de criar seu próprio grupo de Ginástica Rítmica (conforme já mencionado) e em 1957 ser a responsável pela estreia do Brasil na segunda World Gymnaestrada, em 1957 (BERNARDES, 2010). E este é um segundo marco de sua ousadia e protagonismo, dado o

cenário da época, nas palavras da entrevistada Eliana de Toledo, para o quadro Memória de Ouro da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2021):

Em 1953, Ilona foi convidada pela FIG para a edição inaugural da Gymnaestrada, em Amsterdã, mas foi como pessoa física. Na segunda edição, ela já conseguiu levar um grupo, que talvez tenha sido o único representante da América Latina. Era um momento histórico muito peculiar. O mundo ainda carregava muitas cicatrizes da Segunda Guerra Mundial, e o evento apresentou um caráter de celebração da amizade, da união, da vida. Nesse contexto, a participação do Brasil em 1957 foi fundamental e agregou muito para a história da Ginástica para Todos no País.

Um terceiro marco de sua ousadia e vanguarda, estava no perfil de seu trabalho, que, como bem assinala também a matéria, era inovador, trazendo elementos da cultura nacional para as suas coreografias. Assim, compreendemos que Ilona, tinha como um dos seus marcos, essa ginástica performática, fazendo uso de aparelhos alternativos, muitos deles com características ligadas à cultura nacional, como o uso de pandeiros, tamborins, reco-recos e coquinhos, e do mesmo modo, a professora Geny, também adotou essa característica (DIAS, 2019).

Geny Curcio trouxe para o Estado do Espírito Santo, essa ginástica que ela costumava chamar de ginástica livre, ginástica para mulheres e em grandes grupos, que podia ser praticada nos campos de futebol, uma apresentação de grande área. É possível compreender melhor essa afirmação, pelos próprios dizeres de Geny Curcio:

Diante dessas experiências, eu posso dizer que eu descobri uma ginástica livre, uma ginástica com música, né! Uma ginástica marcada. E eu passei a utilizar o tamborim que eu conheci com a Ilona. Eu marcava o ritmo com o tamborim, ia marcando, ia fazendo o exercício e marcando, ou então com o auxílio do piano (GENY CURCIO, 2018).

Na narrativa de Geny Curcio, fica evidente que essa ginástica livre ensinada por Ilona veio a ser uma descoberta que contribuiu para que Geny adquirisse técnicas e formas alternativas de trabalho com novos materiais e uma nova percepção, que foram adquiridos por meio da aproximação com a Ilona Peuker (TOLEDO; DIAS; PEREIRA, 2018).

Quando falamos da aproximação das duas professoras, estamos nos remetemos ao fato de que devido as frequentes idas de Geny Curcio ao Rio de Janeiro, com intuito de adquirir conhecimento ao lado de Ilona, a professora acabou criando um vínculo que permitiu trocas de conhecimentos e experiências, inclusive por meio da vinda de Ilona para o Espírito Santo em 1956 e 1957, a convite de Geny. Nesses cursos realizados no Clube do Saldanha (em

Vitória) e no Clube dos Caçadores (em Cachoeiro), e apoiados pela Secretaria de Educação, houve registros de uma prática da ginástica em grande área, com materiais não oficiais, e praticados por muitas mulheres (DIAS, 2019). Esse seria, portanto, um quarto marco para o trabalho de Ilona na vanguarda com a GPT no país, embora tenhamos poucas pesquisas sobre estas apresentações de grande área, há indícios de que foram mais promovidas a partir da década de 1960 (com destaque para os coordenados pelo professor Boaventura da Silva – USP) (TOLEDO, 2017).

Interessante identificar que esta postura feminista de Ilona Peuker foi inspiradora para suas seguidoras, ginastas e professoras que com ela tiveram contato em seus cursos, como o caso de Geny Curcio. Ela faz uma declaração da que deixa clara a sua gana pelo seu espaço e pelo seu crescimento profissional como mulher, mesmo que para alcançar seus objetivos profissionais, fosse necessário abrir mão de algo que na época era primoroso para a maioria das mulheres, que era o casamento (DIAS, 2019). Todavia, as escolhas de Geny Curcio, foram na direção contrária ao que se esperava de uma mulher na década de 1950.

Esse aqui foi o meu namorado (foto não registrada). O nome dele era Rui. A gente estava fazendo o curso juntos. Mas, não casei com ele, foi só namorado e acabou. Na época ele brigou comigo, porque eu fui para São Paulo fazer meus cursos. E eu não quis ceder lugar pra ele. Eu falei: não! Eu não vou ceder não! Eu fui classificada para ir, então eu vou! Aí ele não quis mais saber de mim, ficou revoltado. Mas, eu reflito que não tinha que ser, né? Aí eu fiquei solteirona (risos). Eu não podia ter namorado. Pois, se tinha um curso: “ah! Não vai não”. Aí eu dizia: ah! Eu vou sim! Não vou?! Era uma coisa que eu precisava e eu sei lá se casamento vai dar certo, se não der pelo menos eu estou com o meu curso na mão, minha garantia (GENY CURCIO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontaram que diferentes tipos de ação, mas sobretudo de atitude, constituíram ao mesmo tempo, um movimento para a disseminação e consolidação de uma nova forma de fazer ginástica, alinhada com a então Ginástica Geral (atual GPT), assim como, um movimento de empoderamento feminino, para a liderança nesta promoção (em cursos, viagens, festivais etc), em oposição ao que era estabelecido à época para o papel feminino.

Por fim, apesar desse ponto salientado, é interessante valorizar e reconhecer o papel fundamental, que as duas professoras tiveram e que por fim, são até hoje reconhecidas pelas

contribuições para a propagação da ginástica, que vão além do aspecto competitivo. A ginástica demonstrativa é uma marca registrada na trajetória dessas duas professoras.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BATISTA, G. das M. **A evolução da Ginástica Rítmica capixaba e o destaque no cenário esportivo nacional e internacional**. 2004. 80f. Monografia. Universidade de Vila Velha, Velha Velha, 2004.

BERNARDES, G. Revivendo o meu encontro com a Ginástica Rítmica. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p. 45-70.

CONFERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA - CBG. **Memória de Ouro CBG**. Disponível em: https://www.cbginastica.com.br/noticia/1484/pandeiros_no_ar_e_o_brasil_logo_na_segunda_edicao_da_gymnaestrada. Acesso em: 14. Jun. 2021.

CRAUSE, I. I. **Ginástica Rítmica desportiva: um estudo sobre a relevância da preparação técnica de base na formação de ginastas**. 1985. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.

DIAS, F. **Ginástica Rítmica Espírito Santo: uma história contada pelos seus precursores**. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Curso de Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, UFES, Vitória, 2019.

FROSSARD, H. **Ilona Peuker: biografia**. Disponível em: <http://www.ilonapeuker.com.br/ilonapeuker/biografia.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N. G. M. dos. **História da ginástica geral no Brasil**. Jundiaí: Fontoura, 1999.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. C.; CARBINATTO, M. V. **Fundamentos da ginástica para todos**. In: NUNOMURA, Mirian. (Org.). **Fundamentos das Ginásticas**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, p. 12- 40, 2016.

TOLEDO, E., DIAS, F; PEREIRA, L. **Rastros de Ilona Peuker e da história da ginástica para todos: o papel de seus cursos para a difusão da ginástica geral nas décadas de 1950 e 1960**. In: Anais do XV Congresso de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física/II International Congress of Sports History, 2018. Curitiba-PR: Universidade Positivo, nov. 2018.